

CARACTERIZAÇÃO DE POPULAÇÃO NATURAL DE MANGABA (*Harcornia speciosa* Gomes) NO CONDE-PB

SÁ¹, Tamiris Lima; SOUZA², Vênia Camelo

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

*E-mail da autora correspondente: tamirslids@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba/CCHSA/Departamento de Ciências Básicas e Sociais, DCBS

RESUMO: O estudo objetivou identificar indivíduos adultos de mangabeira (*Harcornia speciosa* Gomes) para possibilitar a observação das fases reprodutivas da espécie vegetal. Ao todo, foram identificados 20 indivíduos distribuídos em dois bairros do município do Conde, PB (Tabatinga e Ademário Régis) além de áreas no quilombo do Gurugi. A mangabeira é uma espécie nativa de grande relevância ecológica, cultural e socioeconômica para o litoral nordestino, especialmente no Conde, onde ainda ocorrem árvores antigas e populações remanescentes em meio à crescente pressão imobiliária e à fragmentação dos ambientes de restinga. Este trabalho busca caracterizar fenologicamente essas populações, integrando também conhecimentos tradicionais de moradores locais sobre sua distribuição e ciclos reprodutivos. Para isso, os indivíduos foram georreferenciados. Espera-se encontrar como resultados padrões fenológicos marcados pela sazonalidade, indicando influência das condições ecológicas e climáticas locais no comportamento reprodutivo da espécie. Os saberes tradicionais reforçam a importância das árvores mais antigas, a percepção de mudanças recentes nos ciclos de frutificação e os impactos da urbanização acelerada sobre a disponibilidade de mangabeiras. A caracterização realizada contribui para o entendimento das dinâmicas populacionais e oferece subsídios para ações de manejo, conservação e valorização do extrativismo sustentável no município.

Palavras-chave: mangabeira; fenologia; espécie nativa.

Introdução

A mangabeira (*Harcornia speciosa* Gomes) é uma espécie arbórea nativa da família Apocynaceae, com ocorrência espontânea em áreas de restinga e tabuleiros costeiros do Nordeste brasileiro. Exerce relevante papel ecológico, sobretudo pela conservação de sua variabilidade genética e pela oferta de recursos alimentares à fauna local, além do uso tradicional da fruta e do látex por comunidades extrativistas (OLIVEIRA; ALOUFA, 2021;).

A importância do estudo torna-se ainda mais evidente diante da liderança da Paraíba na produção extrativista de mangaba, cadeia que impulsiona a economia local e regional. Em 2024, o estado manteve a liderança nacional, registrando a colheita de 914 toneladas da fruta, com parte expressiva da produção fornecida por comunidades tradicionais e pequenos produtores para a agroindústria de polpas e derivados (A UNIÃO, 2024).

No município do Conde (PB), foram identificados 20 indivíduos adultos distribuídos entre os bairros de Tabatinga e Ademário Régis, além do Quilombo do Gurugi, área de grande relevância biocultural. A pesquisa encontra-se na etapa de identificação e observação das fenofases reprodutivas, que serão analisadas em conjunto com dados climáticos da AESA-PB, buscando compreender a influência das variáveis meteorológicas na dinâmica fenológica e contribuir com estratégias de conservação e manejo sustentável da espécie (VIEIRA et al., 2017).

Material e Métodos

O estudo será realizado no município do Conde, no litoral sul da Paraíba, em áreas de restinga e tabuleiros costeiros, de clima tropical úmido com sazonalidade entre períodos chuvosos e secos. O monitoramento ocorrerá em três locais com vegetação nativa remanescente e ocorrência espontânea da espécie: bairro de Tabatinga, bairro Ademário Régis e Quilombo do Gurugi. Foram identificados 20 indivíduos adultos de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes), da família Apocynaceae, priorizando árvores em estágio reprodutivo. Cada indivíduo foi georreferenciado por meio do App NoteCam, registrando coordenadas geográficas, e o acompanhamento fenológico está focado na observação periódica das fenofases reprodutivas (floração e frutificação (frutos verdes e maduros)) classificadas em intensidade (ausente, baixa, média e alta).

Os registros das fenofases serão organizados em planilhas e futuramente analisados por estatística circular utilizando o programa Oriana, além de sintetizados em tabelas e gráficos temporais. As fenofases reprodutivas serão examinadas em associação com variáveis climáticas coletadas pela AESA-PB, enquanto os relatos etnobotânicos, obtidos paralelamente, serão categorizados por temas recorrentes, integrando os saberes tradicionais às observações ecológicas para apoiar a compreensão da dinâmica reprodutiva e os cenários que influenciam a população estudada.

Resultados e Discussão:

A pesquisa, ainda em andamento de mestrado, consistiu na identificação e no monitoramento inicial de 20 indivíduos adultos de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) no município do Conde (PB), localizados nos bairros Tabatinga e Ademário Régis e no Quilombo do Gurugi, priorizando árvores com potencial reprodutivo para acompanhamento das fenofases reprodutivas. Até o momento, as atividades de campo permitem confirmar a ocorrência espontânea de indivíduos em áreas de restinga e tabuleiros costeiros, ecossistemas marcados pela forte influência da sazonalidade climática sobre espécies nativas. A literatura aponta que populações naturais de *H. speciosa* tendem a apresentar períodos reprodutivos sincronizados às variações sazonais, especialmente em ambientes litorâneos, onde fatores como disponibilidade hídrica, radiação solar e condições térmicas modulam o vigor do brotamento e a indução da floração, aspectos ainda a serem avaliados com maior profundidade neste estudo.

Espera-se, como próximos resultados, compreender como as fenofases reprodutivas (floração e

frutificação (frutos ver



em que intensidade se

manifestam ao longo da estação reprodutiva. Essas observações serão futuramente analisadas em associação com variáveis climáticas fornecidas pela AESA PB, permitindo avaliar como parâmetros como pluviosidade, temperatura e umidade relativa influenciam o ciclo reprodutivo local. Assim, a etapa atual de identificação e observação inicial representa um passo essencial para a caracterização ecológica das populações remanescentes de *H. speciosa* no Conde, fornecendo base para análises posteriores que subsidiem estratégias de conservação e manejo sustentável, alinhadas à importância ecológica da espécie como planta nativa de ocorrência regional e de elevado valor para comunidades tradicionais.

Conclusão

O estudo evidenciou o valor ecológico e territorial dos indivíduos mapeados, reafirmando o município do Conde, PB como área relevante de ocorrência natural da mangabeira e ressaltando o potencial desses remanescentes para a conservação genética e reprodutiva da espécie. A permanência de árvores adultas em diferentes contextos paisagísticos demonstra uma resiliência importante frente às pressões antrópicas, ao mesmo tempo em que consolida sua centralidade para a dinâmica ecológica da restinga, para a segurança alimentar e para a identidade biocultural das comunidades locais. A continuidade das observações permitirá aprofundar a compreensão dos ciclos reprodutivos e fortalecer ações futuras de proteção, uso sustentável e valorização do extrativismo da mangaba na região.

Agradecimentos:

Agradeço às comunidades locais do município do Conde, em especial ao líder quilombola Josinaldo e a dona Genilda (Dona Têca), do Quilombo do Gurugi, pela acolhida, disponibilidade e pelo compartilhamento de conhecimentos tradicionais fundamentais para a construção deste estudo. À indígena Ana Cristina Tabajara, registro minha gratidão pela ajuda na identificação dos indivíduos de mangabeira no bairro Ademário Régis. Agradeço também à minha orientadora, Vênia Camelo de Souza, pelos direcionamentos, pela atenção e por estar sempre presente, incentivando o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, estendo meus agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), do Campus III da UFPB, em Bananeiras – PB, pelo suporte acadêmico e institucional.

Referências:

A UNIÃO – Jornal, Editora e Gráfica. *Paraíba mantém liderança na produção de mangaba em 2024*. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://www.auniao.pb.gov.br/noticias/economia/paraiba-mantem-lideranca-na-producao-de-mangaba> Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, Kívia Soares de; ALOUFA, Magdi Ahmed Ibrahim Aloufa. **Extrativismo e geração de renda da mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes) em região litorânea do Rio Grande do Norte**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e387101220825, 2021.

VIEIRA, M. C. et al. Mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes): uma frutífera promissora do Brasil. **Scientific Electronic Archives**, Mato Grosso, v. 10, n. 2, 2017.

